

HEBODOFRENIA

UM TERMO HISTÓRICO REVISITADO



SÃO JOÃO
HOSPITAL

Inês Baptista¹, Patrick Alves²

Centro Hospitalar Universitário de São João

Médica Interna de Formação Específica¹, Assistente Hospitalar de Psiquiatria²

1838 Esquirol

descreve
pacientes
esquizofrênicos
com
características
específicas

1842 Prichard

descreve sujeitos
com psicoses que
não estarão na
posse das suas
faculdades
mentais

1863 Kahlbaum

descreve e cunha
o termo
hebefrenia

1885 Kahlbaum

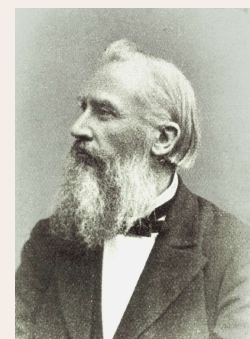
cunha o termo
heboidofrenia,
distinguindo de
outros quadros
psicóticos como a
hebefrenia

Importância do Diagnóstico:

- Gerir o risco do doente
- Definir a responsabilidade legal do indivíduo
- Importância prognóstica
- Definição de tratamento e orientação

Karl L. Kahlbaum (1828-1899)

Psiquiatra Alemão com
grande influência
durante o século XIX



HEBODOFRENIA

≠

HEBEFRENIA

quadros psicóticos / variantes de esquizofrenia com início na adolescência

- Menor impacto intelectual
- Potencial de remissão
- Comportamento antissocial
- Perturbação da conduta
- Tendência para manipular sistema judicial e meios clínicos

- Declínio intelectual marcado, com impacto na cognição e volição
- Quadro psicótico mais florido, rico em alucinações e delírios
- Impacto social pelo embotamento afetivo

O termo tem uma importância histórica marcada, mas foi desaparecendo das classificações modernas (DSM e o ICD).

Apesar do curso menos grave, recomenda-se

tratamento ao longo de toda a vida.

A heboidofrenia merece interesse académico bem como inclusão na clínica para gestão de risco, prognóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

1. De Page L, Englebert J. Heboidophrenia and Pseudo-Psychopathic Schizophrenia: Current Knowledge and Critical Perspective. Psychopathology. 2018;51(4):227-233. doi: 10.1159/000488768. Epub 2018 Jun 26. PMID: 29945141; 2. Coulon N., Walter M.; L'héboïdophrénie, un diagnostic oublié?; Revue Française De Psychiatrie et de Psychologie Médicale (n°101 vol X). 2006.